



O sonhador Brazza quer fazer uma mini-Hollywood no Gama, onde a estrela vai ser sua mulher, Claudete Jaubert, ex-atriz da Boca do Lixo

A nova chance de uma atriz

Claudete Joubert voltou a filmar e ganhou um marido

Claudete Joubert estava aposentada da carreira de atriz, desde 1982, quando foi procurada por Afonso Brazza, há três anos, para estrelar *Inferno no Gama*. Os dois se conheceram na Boca do Lixo, onde Joubert começou a atuar em pornochanchadas em 1972. Seu primeiro filme, *As Fêmeas*, protagonizado por Vera Fischer, foi feito a convite de David Cardoso, o incentivador de sua carreira. "Era uma época gloriosa para o cinema", recorda a atriz. "Vera (Fischer) ganhara o concurso de Miss Brasil há pouco tempo, estava linda e o clima de trabalho era muito bom".

Em dez anos de carreira ela atuou em 48 filmes, segundo seus cálculos, até que as pornochanchadas deixassem de ser um gênero rentável e as produções se extinguissem. Joubert, assim como a maioria de suas colegas, passou a dedicar-se a outras profissões. "Muitas casaram, outras foram para a tevê e algumas, como eu, viraram modelo", conta. O convite de Brazza acabou resultando em casamento.

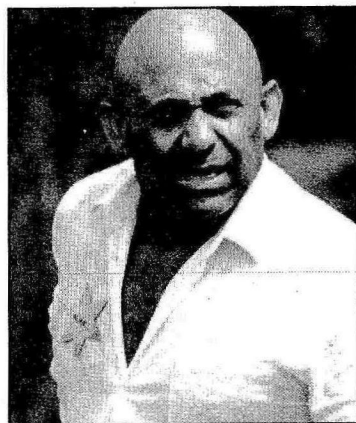
Cara lavada — Hoje, aos 42 anos de idade, ela mora no Gama e durante a semana diz-se uma administradora da casa, como muitas mu-

lheres casadas, e nos finais de semana transforma-se em atriz de policiais ou faroestes, dependendo do gênero que o marido cineasta escolher. Ainda bela e sem o auxílio de maquiadores e cabeleireiros, ela diz que a melhor forma de entrar em cena em filmes de faroeste, filmados ao ar livre, é de cara lavada, com o mínimo de maquiagem.

Enquanto caminha pelo cerrado, Joubert vai narrando a história de *Gingo Não Perdoa, Mata!*: "Sou eu a gringa do título, uma mulher que deixa o pai, a filha (interpretada por Camila Brazza, de dez anos, filha da atriz) e une-se ao perigoso bando do Paco (Bidu, um homem de muito talento, segundo sua avaliação), passando a saquear cidades e a roubar". O papel do forasteiro, figura simbólica nas produções do gênero, será vivido pelo marido Brazza.

O forasteiro chega para solucionar o enigma do passado da moça, mas nem a atriz sabe direito como será o desenrolar da história. O roteiro é escrito por Brazza e ela se limita a alguns palpites eventuais. Garante apenas que o filme terá um final feliz pois o início já será muito selvagem: "Temos de dar ao público finais felizes", ensina a atriz. Considera Brazza um bom marido e, sem muita convicção na voz, diz que gosta de morar no Gama. (Liliane Machado)

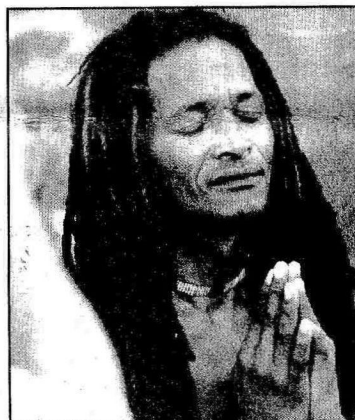
EQUIPE



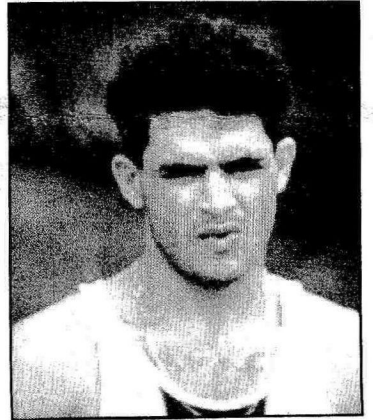
Paulo Pereira, funcionário do Posto do INSS no Gama, é o diretor de produção do filme



Antônio Bidú trabalha em uma mineradora em Niquelândia; no filme é Paco, líder dos bandidos



Florentino Marino dos Anjos que é artesão fora das telas, aqui interpreta um índio



Saturiano Guedes é motorista. No novo filme, divide-se entre assistente de câmera e bandido